



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	O efeito histórico do uso da terra sobre a riqueza de colêmbolos no Bioma Pampa
Autor	JÉSSICA SCHNEIDER
Orientador	VALERIO DE PATTA PILLAR

O EFEITO HISTÓRICO DO USO DA TERRA SOBRE A RIQUEZA DE COLÊMBOLOS NO BIOMA PAMPA

Aluna: Jéssica Schneider¹; Orientador: Valério De Patta Pillar¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A perda de vegetação nativa ocasionada por mudanças no uso da terra reduz a riqueza em comunidades do solo. Entretanto, pode haver um lapso de tempo nas respostas das comunidades, postergando o efeito de perda de espécies (dívida de extinção). Nosso objetivo é avaliar se há diferença na proporção de vegetação nativa (PVN) em um período de dez anos, e avaliar se a riqueza atual de colêmbolos edáficos está mais relacionada à PVN do passado (dívida de extinção) ou do presente. Em 2019, amostramos comunidades de colêmbolos em 20 áreas de campo nativo e plantações de eucalipto no bioma Pampa. Dados de PVN foram obtidos na base MapBiomas para os anos de 2009-2019, considerando um buffer circular de 150 m no entorno da área amostrada. Testamos a correlação entre a PVN de anos subsequentes. Encontramos correlação da PVN entre os anos de 2009-2013 (passado) e os anos de 2014-2019 (presente), e esses dois períodos foram independentes. Utilizamos modelos lineares mistos para avaliar a relação entre PVN do passado e do presente com a riqueza de colêmbolos. A riqueza de colêmbolos relacionou-se positivamente somente com o conjunto de PVN do presente ($r^2= 0.49$; $p= 0.06$), sem relação com os anos do passado ($r^2=0.13$; $p=0.7$). Os resultados indicam que a perda de campos nativos está diretamente relacionada com menor riqueza de colêmbolos, o que pode desencadear efeitos negativos em processos ecossistêmicos regulados pela biodiversidade do solo. A resposta das comunidades do solo acompanha as mudanças na vegetação, indicando a ausência de dívida de extinção, o que pode ser explicado pelo fato de que os colêmbolos apresentam um ciclo de vida curto. Além disso, são altamente responsivos às alterações na vegetação, destacando seu papel como bioindicadores.